



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**FLÁVIA MOREIRA CAMBRAIA DE MIRANDA
PETRISA DE SOUSA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA SAÚDE PÚBLICA EM UMA FARMÁCIA
COMUNITÁRIA E NO SETOR PRIVADO NO ÂMBITO DA FARMÁCIA
MAGISTRAL**

**LAVRAS-MG
2022**

**FLÁVIA MOREIRA CAMBRAIA DE MIRANDA PETRISA
DE SOUSA**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA SAÚDE PÚBLICA EM UMA FARMÁCIA
COMUNITÁRIA E NO SETOR PRIVADO NO ÂMBITO DA FARMÁCIA
MAGISTRAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte de exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Farmácia.

ORIENTADORA
Prof^a. Msc. Adrielle Pieve De Castro

**LAVRAS-MG
2022**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da
Biblioteca Central do UNILAVRAS

	Miranda, Flavia Moreira Cambraia de.
M672v	Vivências de estágio na saúde pública em uma
farmácia	comunitária e no setor privado no âmbito da farmácia magistral /
	Flavia Moreira Cambraia de Miranda, Petrisa de Sousa . –
	Lavras: Unilavras, 2022.
32.: il.	
Unilavras,	Portfólio acadêmico (Graduação em Farmácia) –
	Lavras, 2022.
	Orientador: Prof. ^a Adrielle Pieve De Castro.
	1. Saúde pública. 2. Serviços comunitários de farmácia.
	3. Boas práticas de manipulação. I. Sousa, Petrisa de. II. Castro,
	Adrielle Pieve De (Orient.). III. Título.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada Farmácia.....	9
Figura 2- Foto estrutura física Farmácia Equilibrium- Campo Belo/MG.....	11
Figura 3- Ordem de manipulação especificando o excipiente	13
Figura 4- A) Peso médio B) Controle de qualidade	14
Figura 5- Medicamentos para retirada.....	16
Figura 6- Composição de uso dos excipientes	18
Figura 7- Fachada Farmácia de Minas / Aguanil- MG	20
Figura 8- Sala farmacêutica.....	22
Figura 9- estoque de medicamentos	24
Figura 10- Medicamentos para realizar dispensação	25
Figura 11- medicamentos que necessitam de refrigeração	26

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

IFA - Insumo farmacêutico ativo

RDC - Resolução da Diretoria Colegiada

SUS - Sistema único de saúde

CEME - Central de medicamentos

CFT - Comissão de Farmácia e Terapêutica

SES - Secretarias Estaduais de Saúde

RESUMO

A metodologia empregada para a realização deste estudo foi o método qualitativo baseado na análise de artigos disponíveis sobre o tema, com base no conteúdo das disciplinas do curso de Farmácia da UNILAVRAS e nas vivências de estágio durante o semestre. Este estudo retrata a experiência de estágio ao longo da Graduação em Farmácia, portanto serão discutidos e apresentados o Laboratório de Manipulação e a Farmácia Comunitária onde foram realizadas as aprendizagens como a manipulação de formas magistrais e a Atenção farmacêutica, os setores percorridos durante o estágio e as leis que regem este processo baseado em bibliografias.

Palavras chave: Saúde pública, serviços comunitários de Farmácia, Boas Práticas de Manipulação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DESENVOLVIMENTO	9
2.1 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Flavia Moreira Cambraia de Miranda	9
2.2 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Petrisa De Sousa	20
3 AUTOAVALIAÇÃO	28
3.1 Autoavaliação da aluna Flavia Moreira Cambraia de Miranda	28
3.2 Autoavaliação da aluna Petrisa De Sousa	29
4 CONCLUSÃO	30
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	29

1 INTRODUÇÃO

Esse portfólio é o relato das vivências de estágio, de duas alunas do curso de Farmácia Generalista do Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS. Através deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível retratar as vivências em portfólios acadêmicos. As alunas foram orientadas pela professora Msc. Adrielle Pieve.

Flávia Moreira Cambraia de Miranda realizou sua vivência na farmácia de manipulação Equilibrium na cidade de Campo Belo – MG, onde pôde contextualizar seu ensino teórico com a prática, executando as Boas Práticas de Manipulação.

Petrisa de Sousa realizou sua vivência na farmácia pública na cidade de Aguanil-MG, podendo aplicar todos seus conhecimentos em assistência farmacêutica promovendo o uso racional de medicamentos, proteção da saúde e cuidado farmacêutico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Flavia Moreira Cambraia de Miranda

A experiência de estágio realizada ocorreu no laboratório da Farmácia Equilibrium na cidade de Campo Belo – MG, que em sua estrutura conta com uma equipe formada por 8 funcionários, sendo que 6 destes ficam dentro do laboratório e 2 no atendimento específico de manipulação.

Figura 1 - Fachada Farmácia



Fonte: própria autoria (2022)

Correlação com as disciplinas de Deontologia, Farmacotécnica, Legislação farmacêutica

A figura 1 é referente a estrutura física externa da farmácia, que segue as Boas Práticas de Manipulação - conjunto de medidas que visam assegurar que os produtos sejam manipulados e controlados com padrões de qualidade, regida pela RDC 67/2007. Podemos correlacionar essa foto com as disciplinas de Deontologia, Legislação farmacêutica, e Farmacotécnica I. As disciplinas citadas orientam quanto aos direitos e deveres no exercício da profissão farmacêutica, as exigências para

estrutura de um laboratório de manipulação e a importância das boas práticas de manipulação.

De acordo com RDC 67/2007 – Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária Nº 67, de 08 de outubro de 2007, que dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias:

A farmácia é um estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficiais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo o de dispensação e o de atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica, em que a manipulação se converge em conjunto de operações com a finalidade de elaborar preparações magistrais e oficiais, fracionar produtos industrializados para uso humano” (COSTA, 2021, p.16663).

Outras duas leis que o laboratório da Farmácia Equilibrium adota são a RDC 275 de 21 de outubro de 2002, que:

Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos (ANVISA, 2002, p.203).

A Resolução RDC 44 de 17 de agosto de 2009 que retrata sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento (ANVISA, 2009).

Na Farmácia Equilibrium, a área destinada à manipulação é ampla e segue todas as exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, para a preparação dos manipulados, com os ensaios de descrição, peso médio, características organolépticas, aspecto, com o controle de qualidade na realização dos testes no processo de manipulação farmacêutica. De acordo com as exigências, devem ser realizadas análises de teor e uniformidade de conteúdo do princípio ativo, e a análise de uma fórmula a cada dois meses, com um número de unidades de amostras suficientes para o processo (COSTA, 2021).

O laboratório da Farmácia Equilibrium está dividido em uma área específica para paramentação (antecede o laboratório), laboratório destinado à manipulação de sólidos, cabine separada para pesagem de cápsulas, sala de controle de qualidade de

matéria prima e produto acabado, sala de conferência e finalização, laboratório de semissólidos e líquidos. Além disso conta com 03 cabines de pressão negativa destinadas à manipulação de antibióticos, citostáticos e hormônios e possui área de lavagem, laboratório de homeopatia e florais.

Podemos observar na figura 2, que os setores são todos divididos, conforme as exigências da ANVISA. Nesse corredor central ficam alguns equipamentos de proteção coletiva, como lava olhos e chuveiro de emergência.

Figura 2- Foto estrutura física Farmácia Equilibrium- Campo Belo/MG



Fonte: própria autoria (2022)

Correlação com as disciplinas de Deontologia e legislação farmacêutica, Biossegurança e Farmacotécnica

A disciplina de Biossegurança pode ser correlacionada a figura 2, pois aprendemos a importância e os riscos inerentes em um laboratório, também podemos correlacionar com a disciplina de Deontologia e legislação farmacêutica onde consiste em regras que norteiam como deve ser o comportamento do farmacêutico e também com a disciplina de Farmacotécnica onde aprendemos técnicas de manipulação, o que nos possibilitou entender a necessidade de ter setores separados para determinados manipulados.

O estágio II em laboratório de manipulação, foi realizado em 180 horas e pude passar por todos os setores do laboratório, a começar pelo atendimento, seguido da captação de pedidos e impressão das ordens de manipulações e rótulos.

Após receber a solicitação de compra, a receita, a ordem de manipulação e o pedido são encaminhados para a sala da farmacêutica, para conferência da compatibilidade físico-química dos componentes, dose e via de administração, forma farmacêutica e grau de risco. Caso as concentrações não estejam adequadas, a responsável técnica entra em contato com o prescritor para esclarecimento. Se estiver tudo adequado, a mesma assina a ordem ou ficha de pesagem e autoriza a manipulação, a seguir essa mesma ordem é encaminhada para o setor responsável.

A figura 3 exemplifica o que foi relatado, demonstrando uma ordem de manipulação já aprovada e a especificação de cada excipiente, o que já é padronizado para manipulação. A ordem de manipulação ou ficha de pesagem deve conter informações necessárias para a preparação das fórmulas. Desde o nome do paciente, nome do prescritor, composição da formulação e seus sinônimos, registros, cálculos, precauções, observações especiais, data e horário de entrega. Todas as etapas realizadas devem estar devidamente assinadas na ficha de pesagem.

Figura 3- Ordem de manipulação especificando o excipiente

FARMACIA EQUILIBRIUM
 INT. INTERNO: 001.0180103.01 RECEITUÁRIO GERAL: 134230
 LABORATÓRIO = SÓLIDOS / CÁPSULAS DIVERSAS/MANIPULAÇÃO 01.752.279/000

Rua Expedicionário Roadivir Massote Centro
 ADIANTAMENTO: R\$ 0.00 ORÇAMENTISTA: Flavia Cambraia
 VENDEDOR: Flavia Cambraia

DESCRICAÇÃO: MELATONINA 10 mg 30 caps
 VALOR ITEM: R\$ 99.00 TOTAL DO ORÇAMENTO: R\$ 99.00
 CONFIRMADA: 10/10/2022 às 14:10h PREVISÃO DE ENTREGA: 10/10/2022 às : h
 ENTREGA EM: Farmacia Equilibrium Ltd

PACIENTE: [REDACTED]
 Campo Belo, MG CEP: 37270-000 Tel.: 31 - / - (0000.037385.001)
 CPF: [REDACTED] RG: [REDACTED]

PRESCRITOR: [REDACTED] Telefone: 31 - [REDACTED]

COD.	NOME USUAL	PRESCRICAO	FATOR	QUANT.	TOTAL	NUMERO DO LOTE	VALIDADE LOCAL
01013	MELATONINA	10 mg	-	0,3000 g	0796/0222	30/06/2023	
00984	Celulomax 1m	-	-	5,1000 g	129307	01/10/2023	
00070	CAPS. 3 AZUL/CINZA	30 caps.	-	30 caps.	21627B034081348	01/06/2026	
90073	Fote c/ lacre rosca 28031 - pote menor	-	-	1 un	Div./Ver componentes	/ /	
PESO TOTAL DAS SUBSTANCIAS:				5,4000 g	VALIDADE DA FORMULA: 09/12/2022		

POSOLOGIA.: TOMAR 1 CAPS A NOITE

COD.	NUMERO DO LOTE	FORNECEDOR	NOTIFICACAO NUMERO - DATA DA NOTIFICACAO
01013	0796/0222	Active Pharmaceutica Ltda - Me	/ /
00984	129307	Embrafarma Prod.Quim. e Farmac. Ltda	
00070	21627B034081348		

Fonte: própria autoria (2022)

Correlação com as disciplinas de Deontologia, legislação farmacêutica e farmacotécnica

A postura do profissional farmacêutico em relação a essa conferência, verificando se as concentrações do medicamento são aceitáveis e se não há nenhuma incompatibilidade na fórmula, afim de garantir um produto final seguro é o que o código de ética farmacêutico determina, um profissional comprometido, ético e responsável.

Nesse aspecto, a disciplina Deontologia nos ensinou a regulamentação da profissão. Essa imagem também pode ser relacionada com as disciplinas de farmacotécnica I e II, onde aprendemos as operações básicas para transformar a matéria prima em formas farmacêuticas.

Em seguida, passamos pelo controle de qualidade dos produtos acabados, conforme figura 4, onde era realizado o peso médio de todas as fórmulas sólidas (cápsulas) que eram manipuladas, com o objetivo de garantir a qualidade e precisão das manipulações.

Figura 4- A) Peso médio B) Controle de qualidade



Fonte: própria autoria

Correlação com as disciplinas de Físico química, farmacotécnica e legislação farmacêutica

O controle de qualidade é o conjunto de atividades destinadas a verificar e assegurar que os ensaios necessários e relevantes sejam executados e que o material não seja disponibilizado para uso e venda até que o mesmo cumpra com a qualidade preestabelecida.

Na figura 4 estamos realizando o peso médio das cápsulas e podemos relacionar com algumas disciplinas que fundamentam o controle de qualidade, como a Farmacotécnica e Físico-química. É indispensável realizar as análises físico-químicas da matéria prima, pois o resultado final depende de todo o processo estar adequado. A legislação farmacêutica é o respaldo e a conduta que devemos ter, sempre respeitando as boas práticas de manipulação.

O controle de qualidade não deve se limitar às operações laboratoriais, mas abranger todas as decisões relacionadas à qualidade do produto. No caso de reprovação do medicamento, as cápsulas devem ser abertas e remanipuladas. No meu período de estágio, presenciei algumas formulações que não passaram no controle de qualidade, realizei o peso médio de cada uma e estava dando diferença. A farmacêutica orientou que fosse descartado e que realiza-se novamente.

Durante a vivência no estágio, aprendi a manipular medicamentos homeopáticos e florais. Pude ter o contato com o laboratório de semissólidos e líquidos, onde são manipulados cremes, loções, pomadas, xaropes, óvulos, suspensões, soluções e xampus.

Após a manipulação desses itens, são observadas e registradas as características físicas, químicas e organolépticas, sempre anotado o pH de cada formulação, com o objetivo de assegurar a qualidade e conferência da manipulação.

As formas farmacêuticas mais comuns líquidas e semissólidas são pomadas, cremes, pastas, loções, géis, soluções, xaropes, loções, suspensões, xampus, emulsões, tinturas e extratos fluidos, onde cada formulação tem o seu procedimento padrão, sendo este de acordo com os princípios ativos e formas farmacêuticas utilizadas. Após a manipulação pronta, os produtos são encaminhados para o peso médio e posteriormente para a conferência final. Durante minha vivência, realizei a pesagem dos componentes e ajudei a incorporar na formulação. Também auxiliava no envase do produto final.

Aprendi a encapsular, pesar, e a escolher o melhor excipiente para determinado insumo. O tamanho das cápsulas é escolhido de acordo com o volume e a densidade dos insumos de cada fórmula. Trabalha-se com os tamanhos: 4, 3, 2, 1, 0 e 00. O laboratório possui cápsulas gelatinosas, vegetal de tapioca e clorofila e cápsulas gastroresistentes.

Figura 5- Medicamentos para retirada



Fonte: própria autoria (2022)

Correlação com as disciplinas de Farmacologia, Farmacotécnica e Deontologia

O termo excipiente é originado do latim – *Excipere*, que significa receber, ou seja, o excipiente recebe o ativo na formulação, produtos químicos utilizados na fabricação de fórmulas farmacêuticas (EXCIPIENTA, 2021). Também é conhecido como insumo farmacêutico não ativo que são:

Substâncias adicionadas às formulações farmacêuticas, excluindo-se os fármacos, e tem a função de garantir a estabilidade e as propriedades biofarmacêuticas dos medicamentos, além de melhorarem as características organolépticas e, assim, a aceitação dos medicamentos pelos pacientes.

Os excipientes podem ser fabricados de diversas fontes: minerais, animais, plantas e elementos químicos para elaboração de medicamentos destinado a homens ou animais (COSTA, 2021).

Isso quer dizer que os excipientes são substâncias farmacológicas inativas usadas como meio para o princípio ativo nos fármacos, completando a massa ou o volume determinado, auxiliando na sua preparação ou estabilidade do medicamento.

Do ponto de vista galênico, os excipientes cumprem as funções de diluente, preenchedor e solvente, além de conferir peso e volume ao medicamento. A qualidade dos medicamentos depende não somente dos ativos e dos processos de manipulação,

mas também do desempenho dos excipientes. Pois vão interagir e são capazes de alterar funções estruturais.

Dentre essas reações podemos citar: aspartame e sacarina que estão relacionados com o surgimento de alguns tipos de câncer, como hiperplasias do urotélio em ratos e linfomas (ARAUJO et al., 2012).

Além disso, o cloreto de benzalcônio utilizado em descongestionantes nasais e fórmulas oculares, com reação causadora de broncoconstrição e o aumento progressivo de lesões nas córneas (KAHOOK e NOECKER, 2008). Temos também o corante amarelo de tartrazina e os parabenos, por terem uma estrutura semelhante ao ácido acetilsalicílico, podem causar hipersensibilidade, algumas pessoas podem apresentar reações alérgicas a esses excipientes (ARAUJO et al., 2012).

Apesar dos testes e aperfeiçoamento pela qualidade do excipiente, não existe ausência de risco comprovada. Por isso é preciso que a adição desses compostos se limite estritamente, para manter a qualidade do medicamento e a função do fármaco, procurando evitar as possíveis reações.

Os excipientes utilizados pela Farmácia Equilibrium são a base de celulose microcristalina modificada, desenvolvida tecnologicamente para cápsulas que não causam nenhum tipo de interação indesejada ou efeito adverso. Dentre eles estão Celulomax E, Celulomax SL, Celulomax HG, Celulomax LM, os quais foram avaliados pelo laboratório Ortofarma com as seguintes classificações:

Celulomax E, utilizado na manipulação de cápsulas com fármacos pouco solúveis, pertencentes a classe II e IV, conforme a classificação biofarmacêutica.

Celulomax SL, utilizado na manipulação de cápsulas com fármacos solúveis de alta permeabilidade - classe I e solúveis de baixa permeabilidade – classe III.

Celulomax HG, apresenta influência na captação de umidade ambiental quando misturado a um fármaco higroscópico como o cloridrato de ranitidina, com observação da estabilidade física de cápsulas duras preparadas com Levocarnitina.

Celulomax LM, promove uma liberação lenta de seu conteúdo, sendo recomendado para ingredientes farmacêuticos ativos de meia vida curta.

A figura 6 exemplifica alguns excipientes que a farmácia utiliza, visando sempre obter um efeito terapêutico desejado. A qualidade do medicamento depende também

do desempenho dos excipientes no organismo, não cabendo somente o princípio ativo ser o responsável pela ação esperada.

Figura 6- Composição de uso dos excipientes

EXCIPIENTES	COMPOSIÇÃO	INDICAÇÃO DE USO	FUNÇÃO	EXEMPLOS
CELULOMAX SL	Aerosil [®] , Amido pré-gelatinizado e Microcel [®] .	Ativos de alta solubilidade Classes I e III	Promover a desintegração sem interferir na dissolução	Amitriptilina, Atenolol, Captopril, Prometazina
CELULOMAX E	Ácido esteárico, Croscarmelose sódica, Lauril sulfato de sódio, Aerosil [®] e Microcel [®] .	Ativos de baixa solubilidade Classes II e IV	Promover a dissolução do ativo	Carbamazepina, Espironolactona, Haloperidol, Ibuprofeno
CELULOMAX HG	Aerosil [®] , Estearato de magnésio, Silicato de magnésio e Microcel [®] .	Ativos higroscópicos	Oferecer maior resistência à umidade	L-Carnitina, Ranitidina, Hipericum perforatum, Tribulus terrestris
CELULOMAX LM	Aerosil [®] , Carbopol [®] , Estearato de magnésio, Methocel [®] e Microcel [®] .	Ativos de liberação modificada	Promover alteração na velocidade de desintegração	Ácido nicotínico, Diclofenaco sódico, Glimepirida, Memantina, Pentoxifilina

Fonte: EMBRAFARMA, 2021

Correlação com as disciplinas de Físico química, Farmacotécnica I e II e Química farmacêutica

De acordo com o Instituto Excipienta:

Não basta o IFA estar na concentração correta, ele precisa ser liberado e, por isso, ao escolher um excipiente é necessário avaliar diversos fatores, como aspectos farmacêuticos – relacionados os processos de manipulação e biofarmacêuticos - relacionados às características físico-químicas dos IFAs que compete a higroscopicidade, potencial de oxidação, solubilidade, permeabilidade nas membranas biológicas e como ele se comporta no trato gastrointestinal em função da variação de Ph (EXCIPIENTA, 2021).

Podemos correlacionar a figura 6 com as disciplinas de Físico-química, Farmacotécnica I e II e Química farmacêutica, pois são essas disciplinas que nos possibilitam entender toda técnica de manipulação, escolher corretamente o excipiente, conhecer suas propriedades e as reações químicas envolvidas em todo processo.

A farmácia é um estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo-o de dispensação e de atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica (BRASIL, 1973).

O controle dos processos relacionados a qualidade é composto por elementos que desde antes da fabricação até a confecção do produto objetiva a redução de erros e maximização da qualidade.

Para isto deve-se haver um constante monitoramento do processo e identificação dos pontos críticos para posterior resolução, o que evita ocorrências de insatisfação. Destaca-se também que além da redução de erros ainda, previne perdas e prejuízos, como também padroniza os procedimentos, permitindo maior rastreabilidade (ROCHA; GALENDE, 2014, p. 2).

Os cuidados farmacêuticos em cada processo geram influência direta em relação à qualidade das formulações magistrais, tanto no cumprimento das normativas, quanto na resolução ou minimização de eventuais adversidades, porém cabe ressaltar a necessidade do monitoramento constante dos processos para assegurar a qualidade dos produtos oferecidos.

2.2 Apresentação das atividades desenvolvidas pela aluna Petrisa De Sousa

A vivência de estagio foi realizado na Farmácia de Minas, situada na cidade de Aguanil - MG. Na farmácia de Minas tem como farmacêutica responsável, Mirelly Oliveira Silva de Souza, por quem fui orientada durante a vivência na instituição. A farmácia tem três colaboradoras treinadas e capacitadas para garantir e oferecer uma atenção eficaz e eficiente.

Figura 7- Fachada Farmácia de Minas / Aguanil- MG



A figura 7, referente a farmácia de Aguanil, atende toda população pelo sistema único de saúde (SUS). Tem também uma proposta de serviço farmacêutico especializado, com humanização no atendimento ao paciente e de forma integral a comunidade, dando garantia de atendimento continuado e eficiente.

A figura 7 pode ser correlacionada com algumas disciplinas que foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades para atuar na prática: como a Deontologia onde aprendemos sobre a legislação que rege a profissão farmacêutica, sobre as leis que regulamentam, os tipos de receituários e os critérios exigidos para dispensação, outra disciplina é Práticas de Políticas Públicas aprendemos sobre a instituição da assistência farmacêutica no SUS, o que garante ao cidadão seus direitos ao acesso dos serviços de saúde e em Ética e Bioética aprendemos sobre os princípios morais e éticos que regem nossa profissão e a conduta com o paciente.

A Assistência Farmacêutica, como política pública, teve início em 1971 com a instituição da Central de Medicamentos (Ceme), que tinha como missão o fornecimento de medicamentos à população sem condições econômicas para adquiri-los (BRASIL, 1971).

Mudanças de princípios foram introduzidas com a promulgação da Constituição Federal em 1988. Esta estabeleceu a saúde como direito social (Art. 6º) e o seu cuidado como competência comum da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios (Art. 23).

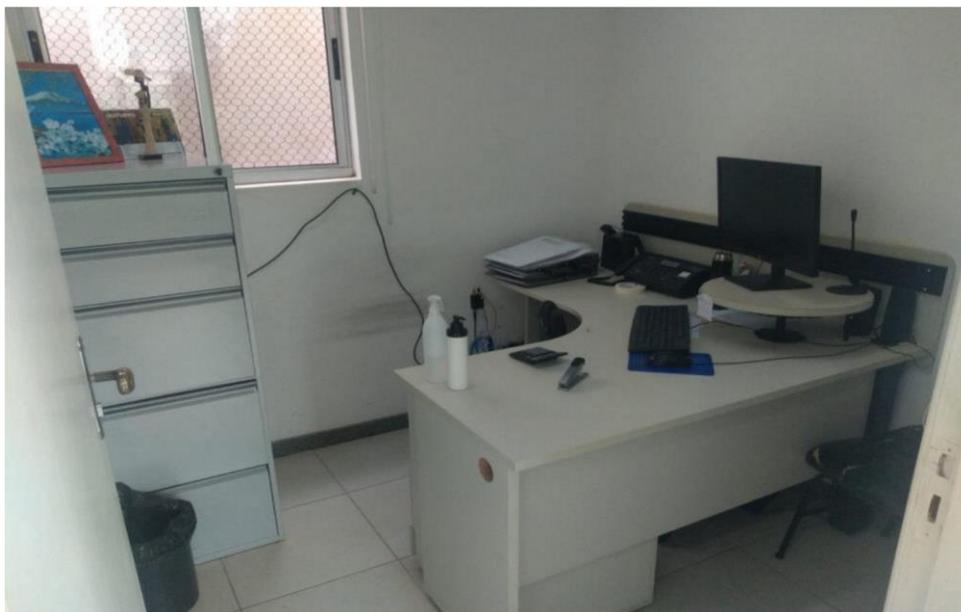
O Art. 196 da Constituição Federal determina que:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988, p. 154)

A regulamentação da Constituição Federal, específica para a área da saúde, foi estabelecida pela Lei Orgânica da Saúde (Lei n. 8080/90) que em seu Artigo 6º determina como campo de atuação do SUS, a “formulação da política de medicamentos (...)” e atribui ao setor saúde a responsabilidade pela “execução de ações de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica” (BRASIL, 1990)

O farmacêutico é responsável por todos os processos dentro da farmácia, desde a compra até a dispensação dos medicamentos, prestando assistência direto ao paciente, orientando-o quanto ao uso seguro e racional de medicamentos de forma a garantir sua segurança

Figura 8- Sala farmacêutica



Fonte: própria autoria (2022)

Correlação com as disciplinas de Deontologia, Farmácia Clínica e Farmacologia

A figura 8 demonstra a sala da farmacêutica, é neste local que ela vai prestar a assistência farmacêutica, fazer a programação e elaborar os processos de alto custo, que também é uma de suas atribuições.

Essa figura pode ser correlacionada com as disciplinas de Deontologia e Legislação farmacêutica, onde aprendemos que o farmacêutico tem deveres a cumprir e um código de ética para respeitar. A Farmácia Clínica foi a disciplina que aprendemos como realizar a assistência, a partir dela podemos identificar problemas relacionados com o medicamento e interações medicamentosas, a fim de promover qualidade de vida e um tratamento seguro. A assistência farmacêutica é um ciclo composto pelas etapas de: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos.

A primeira etapa é a seleção onde é feito a escolha dos medicamentos de acordo com o perfil epidemiológico da cidade, critérios estabelecidos pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), que ajuda a conduzir o processo de forma segura e eficaz.

A programação é a atividade que tem como objetivo garantir a disponibilidade dos medicamentos previamente selecionados nas quantidades adequadas e no tempo oportuno para atender as necessidades da população (MARIN et al., 2003).

A aquisição de medicamentos corresponde ao processo para efetuar a compra.

Várias são as alternativas estratégicas para que a aquisição pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e pelos municípios venha ser atrativa, com diminuição dos preços praticados e agilidade no processo, quer seja através de pregão eletrônico ou presencial, realização de compras anuais consolidadas e com entregas parceladas, formação de consórcios entre gestores, implantação de um Sistema de Registro de Preços, avaliação do desempenho dos fornecedores no cumprimento das exigências técnicas e administrativas, etc. Deve ser considerada a alternativa mais adequada a cada situação. Quanto mais forem levadas em consideração as observações e as experiências dos atores que executam as atividades, maior será a consistência das decisões (CONASS, 2004a).

A aquisição de medicamentos é feita através dos componentes básicos oferecido pelo estado, e o município através do sistema de compra por licitação, faz um levantamento de acordo com as necessidades e comorbidades da população.

O sistema de armazenamento e distribuição é a última etapa, envolvem as atividades de recebimento, estoque, controle de segurança e conservação dos medicamentos, e o processo de entrega dos medicamentos às unidades de saúde com agilidade.

A figura 9 demonstra o local em que os medicamentos são armazenados em estoque, na qual podemos correlacionar com a disciplina de Farmácia Clínica a qual estuda o cuidado e acompanhamento ao paciente otimizando a farmacoterapia e com a disciplina de Introdução a Ciências Farmacêuticas, a qual aprendemos conceitos básicos e a atuação do farmacêutico no setor público e ainda, a disciplina de Deontologia que é a base do conhecimento ético do profissional farmacêutico.

Figura 9- estoque de medicamentos



Fonte: própria autoria (2022)

Correlação com as disciplinas de Introdução Ciências Farmacêuticas, Farmácia Clínica e Deontologia

Durante a prática profissional na assistência farmacêutica, quando chega algum medicamento, o farmacêutico deve conferir os lotes, a data de validade e se chegou o medicamento correto. Após essa conferência os medicamentos vão para um estoque, para posterior dispensação. De acordo com a demanda da dispensação, se necessário, esse estoque é repostado.

Durante minha vivência tive oportunidade de ajudar nesse processo, realizei a conferência de notas e lançava no sistema. Também organizava o estoque conferindo a data de validade, e fazia reposição das prateleiras para dispensação

A dispensação do medicamento deve ser realizada de forma segura, é necessário ter conhecimentos para essa prática. Durante todo o tempo de vivência de estágio sempre tive grande precaução para não dispensar nenhum medicamento de concentração errada.

Figura 10- Medicamentos para realizar dispensação



Fonte: própria autoria (2022)
Correlação com as disciplinas de Farmácia Clínica, Deontologia e Farmacologia.

Outro ponto a ser destacado é que frequentemente encontram-se receitas nas quais não estão legíveis, e neste caso redobrávamos a atenção. Quando surgiam dúvidas a respeito da prescrição, imediatamente entrávamos em contato com o prescritor, com o cuidado para não dispensar medicamento errado, bem como transmitir ao paciente segurança e confiabilidade nos serviços prestados.

Essas condutas em relação a conferência de receitas e cuidado podemos relacionar com a disciplina de Deontologia, que foi onde aprendemos os diferentes tipos de receituários e como proceder em cada situação. A figura 10 também pode ser relacionada com a disciplina de Farmácia Clínica, pois o paciente deve ser acolhido e bem orientado e para isso também é preciso conhecer a Farmacocinética do fármaco e farmacodinâmica, o que têm correlação com a disciplina de Farmacologia.

Alguns medicamentos devem ser conservados sob refrigeração, como as insulinas. Todos os dias ao chegar na farmácia deve ser realizada a leitura da temperatura, pois faz parte do controle de qualidade dos medicamentos estocados.

Figura 11- medicamentos que necessitam de refrigeração



Fonte: própria autoria.

Correlação com as disciplinas de Políticas e Práticas de Saúde Pública, Controle de Qualidade dos Medicamentos, Farmacotécnica.

Na farmácia é dispensada insulina em frasco ou caneta, ficando a critério do paciente escolher a opção que for melhor para manuseio para não comprometer a adesão do tratamento. Durante o período orientei algumas pessoas a forma correta de administrar a insulina e fiz a dosagem da glicemia capilar.

Além disso, também se encontram disponíveis na farmácia alguns correlatos, como seringas, agulhas e fitas reagentes para glicemia capilar. Na figura 11 podemos relacionar com as disciplinas de Políticas e Práticas de Saúde Pública, Controle de Qualidade dos Medicamentos e Farmacotécnica as quais nos permitiu entender como funciona a distribuição dos componentes básicos e especializados, o controle de qualidade para assegurar a estabilidade do medicamento e manter as propriedades físicas do medicamento como vimos em Farmacotécnica.

Desenvolvi diversas atividades como participar da padronização de medicamentos (elenco básico e padrão de qualidade, conforme perfil epidemiológico e base científica atual), orientação quanto a segurança, promoção de saúde quanto ao uso racional de medicamentos e a atenção farmacêutica, entendida como serviço

profissional prestado pelo profissional farmacêutico diretamente ao paciente contribuindo para minha formação como profissional.

3 AUTOAVALIAÇÃO

3.1 Autoavaliação da aluna Flavia Moreira Cambraia de Miranda

Um estágio, para muitos, é o instrumento que vai testar suas aptidões e habilidades ao aplicar na prática - toda teoria vista até então, propiciando reconhecer suas afinidades nas diversas áreas de atuação de seu curso.

No meu caso, depois de 18 anos já atuando na manipulação e de passar por todos os setores, desde o cadastro de notas, atendimento ao cliente e demais áreas técnicas, o estágio me possibilitou rever atitudes e procedimentos, sempre visando um melhor atendimento, ética em todos os níveis, qualidade nos manipulados, entre outros.

Foi também no estágio, que pude ver a importância das aulas práticas de farmacotécnica, onde aprendi, apesar de minha experiência, métodos novos e maneiras diferentes de aplicar técnicas já conhecidas. Tudo isso, sempre visando um cliente satisfeito e confiante na qualidade da manipulação, estreitando laços difíceis de serem desfeitos.

Por fim, foi através do estágio, que pude me ver realmente como uma profissional da área, com infinitas possibilidades de crescimento e com a expectativa de diversas portas que o curso de Farmácia abrirá para mim.

3.2 Autoavaliação da aluna Petrisa De Sousa

O período de estágio realizado na Farmácia de Minas foi muito gratificante e contribuiu com o meu crescimento profissional e pessoal, pois tive a oportunidade de associar a teoria à prática das atribuições diárias de um farmacêutico. Tive a oportunidade de participar de atividades diversas.

Durante todo o estágio, adquiri uma grande bagagem de conhecimentos, que serão úteis no desempenho da futura função farmacêutica. Tive contato direto com o público, desenvolvi meu atendimento e atenção para com cada paciente. Posso afirmar que adquiri uma aprendizagem significativa no que tange à qualidade e atenção dispensadas à saúde pública.

O objetivo foi atingido com a garantia de novos conhecimentos e aquisição de habilidades e competências que não de contribuir com o exercício de minha profissão futura, tornando-me uma profissional ética e comprometida com a saúde pública.

4 CONCLUSÃO

A vivência de estágio nos propiciou conhecimento de práticas, saberes e novos conceitos sobre a manipulação dos fármacos e como funciona uma farmácia comunitária. Através dessas experiências, tivemos a oportunidade do primeiro contato com a realidade profissional do farmacêutico, como conhecer o funcionamento da farmácia, a importância do trabalho em equipe, as atribuições de um farmacêutico, bem como uma gestão eficiente desde a aquisição e dispensação de medicamentos, com o intuito de oferecer ao público uma atenção exclusiva na promoção de saúde.

Foi uma oportunidade de relacionar conhecimentos teóricos adquiridos no curso, com a prática da profissão farmacêutica sendo um profissional de extrema importância em todos os processos, desde a gestão ao contato profissional e paciente.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC nº 67**, de 8 de outubro de 2007. Legislação. Visalegis. Determina o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2007/rdc/67_081007rdc.htm. Acesso em: 08 out. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC nº 275**, de 21 de outubro de 2002. Legislação. Visalegis. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos de manipulação. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-ebebidas/resolucao-rdc-no-275-de-21-de-outubro-de-2002.pdf/view>. Acesso em: 10 out. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC nº 44**, de 17 de agosto de 2009. Legislação. Visalegis. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=111716>. Acesso em: 10 out. 2022.

AMARAL, M. H. A. **Modulação da cedência de fármacos** - Efeito das características tecnológicas nos modelos de liberação. Dissertação de doutorado - Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. 2003

AMIDON, G.L.; LENNERNAS, H.; SHAH, V.P.; CRISON, J.R. **A theoretical basis for a biopharmaceutic drug classification**: the correlation of in vitro drug product dissolution and in vivo bioavailability. Pharm. Res., New York, v.12, n.3, p.413-420, 1995.

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed. p.261, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007. 186 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 7) Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf Acesso em 29 de out de 2022

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n. 68.806, de 25 de junho de 1971. Institui a Central de Medicamentos (Ceme). Diário Oficial da União, Brasília; 1971.

Brasil. Anvisa. Considerações sobre o uso do edulcorante aspartame em Alimentos. Brasília: Informe Técnico nº 17, de 19 de janeiro de 2006

CONSTITUIÇÃO FEDERAL Disponível em http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicao/federal.pdf Acesso em 31 de out de 2022

COSLOVICH, Jéssica. **TCM Pó: Triglicerídeo de Cadeia Média em Pó**. Revisão nº 1. Viafarma, 2014.

COSTA, Andressa de Sousa. A importância da escolha dos excipientes na manipulação de medicamentos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba – PR, v.4, n.4, p.16659-16670 jul./aug. 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n4-180. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354369676_A_importancia_da_escolha_dos_excipientes_na_manipulacao_de_medicamentos_The_importance_of_the_choice_of_excipients_in_drug_manipulation. Acesso em 07 out. 2022.

CONNAS para entender a gestão do SUS , disponível em https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/colecao2015/CONASS-DIREITO_A_SAUDE-ART_31.pdf acesso em 20 de nov de 2022

DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/padronizar/>. Acesso em: 08 out. 2022.

EMBRAFARMA. **Celulomax**: linha de excipientes. 2021. Disponível em: <http://166.78.14.201/tsrlinc.com/services/bcs/index.htm>. Acesso em: 07 out. 2022.

EXCIPIENTA. **A importância da utilização de excipientes padronizados na farmácia de manipulação**. 2021. Disponível em: <https://www.excipienta.com.br/post/a-import%C3%A2ncia-da-utiliza%C3%A7%C3%A3o-de-excipientes-padronizados-na-farm%C3%A1cia-demanipula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 08 out. 2022.

FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 3ª ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

KAHOOK MY, NOECKER RJ. Comparison of corneal and conjunctival changes after dosing of travoprost preserved with sofZia, latano-prost with 0.02% benzalkonium chloride, and preservative-free artificial tears. *Cornea*. 2008;27(3):339-43.

Lei Federal n. 8080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília*, 20 set. 1990.

MARIN, N.; LUIZA, V.L.; CASTRO, C.G.S.O.; SANTOS, S.M. *Assistência Farmacêutica para gerentes municipais*. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334p.

MOUSSAVOU, Ulrich Privat Akendengué *Farmácia de Manipulação Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro - REDETEC 30/10/2012*- Disponível em

<http://www.respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/> Acesso em 28 de out de 2022.

PHARMACEUTICAL. **Padronização de Excipientes para a Manipulação de Cápsulas**. 2021. Disponível em:

<https://pharmaceuticalconsultoria.com/produto/padronizacao-de-excipientes-para-amanipulacao-de-capsulas-vol-2/>. Acesso em: 08 out. 2022.

PIRES, Juliana. **Farmacologia**. Estudo dos medicamentos. Infoescola. Graduação em Farmácia e Bioquímica. Uninove, 2010. Disponível em: <https://www.infoescola.com/ciencias/farmacologia/>. Acesso em: 07 out. 2022.

Sacramento, Fernanda. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CÁPSULAS DE NIFEDIPINO (10 mg) MANIPULADAS EM FARMÁCIAS MAGISTRAIS DE SANTO ANTONIO DE JESUS/BA orientador Barreto, Maira.2013 disponível em <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/1136/1/TCC%20%20FERNANDA%20PEIXOTO.pdf> Acesso em 28 out de 2022

SILVA et.al A importância da escolha dos excipientes na manipulação de medicamentos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba – PR, v.4, n.4, p.16659-16670 jul./aug. 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n4-180. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354369676_A_importancia_da_escolha_dos_excipientes_na_manipulacao_de_medicamentos_The_importance_of_the_choice_of_excipients_in_drug_manipulation. Acesso em 21 11. 2022.

TONAZIO L et. al Reações adversas dos adjuvantes farmacêuticos presentes em medicamentos para uso pediátrico. HU Revista. 2011;37(1):63-8. da Silva AVA, Fonseca SGC, Arrais PSD, Francelino EV. Presença de excipientes com potencial para indução de reações adversas em medicamentos comercializados no Brasil. Rev Bras Cienc Farm. 2008;44(3):397-405.

UETA, J. FORMAS FARMACÊUTICAS ENTENDENDO COMO O MEDICAMENTO SE APRESENTA, FCFRP-USP, Disponível em: <[ARMACEUTICAS%20aula%20atual.pdf](#)>. Acesso em: 20 de Novembro de 2022

VILLANOVA & SÁ. **Formas sólidas**, IN: Excipientes. Guia prático para padronização. Formas farmacêuticas orais sólidas e líquidas. 2. Ed. São Paulo: Pharmabooks. Cap.2 p.6-18, 2009.